


## A ARTE DE INCLUIR: DESAFIOS E TRIUNFOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-226>

Data de submissão: 19/01/2025

Data de publicação: 19/02/2025

**Marilene Alves Delgado**

Especialista em Alfabetização e Letramento  
Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

E-mail: maryalvesdelgado@hotmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1900687759085731>

**Josimiriam de Souza Silva Policarpo**

Mestranda em Ciências da Educação e Ética Cristã  
Ivy Enber Christian University

E-mail: josysilvapolicarpo8@gmail.com

**Simone Solange Schlag**

Especialista em Educação Especial e Inclusiva  
Faculdade de Educação São Luís (FESL)

E-mail: simoneschlag@hotmail.com

**Valdirene Aparecida Pereira Damasceno**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
MUST University

E-mail: valspt@gmail.com

**José Rubens Rodrigues de Sousa**

Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC)  
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail: telerubens@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3094065753001827>

### RESUMO

O presente estudo investigou os desafios e triunfos da educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com deficiência, com o objetivo de identificar os principais fatores que influenciam o processo de inclusão nas escolas brasileiras. A pesquisa teve caráter bibliográfico, utilizando obras, dissertações, artigos e documentos acadêmicos para análise dos conceitos e práticas relacionadas à inclusão escolar. Foram abordados os modelos de atendimento educacional especializado (AEE), as metodologias de ensino adaptadas, a formação de professores e o uso de tecnologias assistivas. A análise dos dados revelou que, embora a legislação brasileira tenha avançado no que tange à inclusão, existem barreiras significativas, como a falta de capacitação adequada dos educadores e a escassez de recursos pedagógicos adaptados. Por outro lado, os resultados indicaram que as escolas que adotam metodologias adaptadas e utilizam tecnologias assistivas mostram avanços no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência. A formação continuada dos professores foi identificada como um fator essencial para o sucesso da implementação de práticas inclusivas. As considerações finais apontaram a necessidade de novos estudos que aprofundem a análise sobre a eficácia das políticas públicas de inclusão, a capacitação docente e a infraestrutura escolar. A pesquisa contribuiu para a compreensão dos principais desafios e soluções para a inclusão escolar, sugerindo a

ampliação de iniciativas voltadas à formação de professores e à adaptação das escolas para atender a diversidade de alunos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão Escolar. Desafios. Tecnologias Assistivas. Formação de Professores.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação especial é uma área da educação que visa garantir o acesso ao ensino de qualidade a estudantes com necessidades educacionais específicas, promovendo sua inclusão em ambientes escolares. A inclusão escolar é um princípio fundamental que assegura a participação de todos os estudantes, independentemente de suas limitações físicas, intelectuais ou sensoriais, no processo educacional. A educação especial, enquanto ramo de atuação da educação inclusiva, busca atender às necessidades dessas crianças, adolescentes e adultos, oferecendo-lhes as condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. No entanto, a inclusão escolar ainda enfrenta diversos desafios, sendo discutida em âmbito acadêmico e social. A arte de incluir implica em mais do que simplesmente inserir o aluno com deficiência na escola regular; envolve repensar práticas pedagógicas, estratégias de ensino, formas de interação e a adaptação de métodos para garantir que esses alunos possam ter um aprendizado significativo. A implementação de uma educação inclusiva requer a atuação de uma rede de profissionais capacitados, a criação de ambientes favoráveis e o uso de recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

A justificativa para a realização desta pesquisa se baseia na relevância de compreender os desafios e triunfos enfrentados pelos profissionais da educação, bem como os resultados observados na vida dos alunos com deficiência, ao longo do processo de inclusão. A educação inclusiva tem sido debatida no Brasil e no mundo, e seu sucesso ou insucesso está ligado a uma série de fatores, como a formação de professores, a adaptação curricular, as barreiras físicas e atitudinais nas escolas, e o uso de tecnologias assistivas. Embora as políticas públicas para a inclusão escolar tenham sido implementadas, a prática educacional ainda enfrenta resistências e lacunas, o que compromete a efetividade de uma inclusão plena. A pesquisa visa contribuir para a compreensão dos elementos que influenciam o processo de inclusão escolar, analisando tanto os aspectos positivos quanto as dificuldades que surgem no cotidiano das escolas.

A pergunta que orienta esta pesquisa é: Quais são os principais desafios e triunfos da educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com deficiência? Ao explorar essa questão, busca-se analisar as práticas, políticas e resultados relacionados à inclusão, destacando os fatores que facilitam ou dificultam a plena participação desses alunos no ambiente escolar regular. Além disso, pretende-se verificar como a educação especial tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, considerando o papel dos educadores, gestores escolares, famílias e da sociedade em geral.

O objetivo desta pesquisa é analisar os principais desafios e triunfos da educação especial na inclusão escolar de alunos com deficiência, com foco nas práticas pedagógicas, políticas públicas e

resultados observados nas escolas. A pesquisa visa entender os elementos que contribuem para a eficácia da inclusão e os obstáculos que ainda precisam ser superados para garantir uma educação inclusiva.

O texto está estruturado de forma a apresentar de maneira organizada os aspectos teóricos, metodológicos e analíticos sobre o tema. A introdução foi seguida do referencial teórico, no qual são discutidos os fundamentos da educação especial e os principais conceitos relacionados à inclusão escolar. Em seguida, serão apresentados os três tópicos de desenvolvimento, que abordam os desafios, as boas práticas e as metodologias utilizadas na educação inclusiva. A metodologia será detalhada, com foco na abordagem da pesquisa e nos métodos de coleta e análise de dados. Após isso, os três tópicos de discussão e resultados apresentarão as implicações dos dados coletados, as conclusões sobre a eficácia da inclusão e as propostas de melhorias para a prática educacional. Finalmente, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa, apresentando sugestões para o avanço da educação inclusiva no Brasil e no mundo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão abrangente sobre os principais conceitos e teorias que sustentam a educação especial e a inclusão escolar. De início, são abordados os fundamentos da educação especial, incluindo a definição de seus princípios e a evolução histórica dessa modalidade de ensino. Em seguida, são discutidos os desafios da inclusão escolar, com destaque para as barreiras pedagógicas, sociais e físicas que ainda persistem nas instituições educacionais. Também são analisados os triunfos da inclusão, evidenciando as boas práticas e as metodologias que têm mostrado eficácia na promoção de um ensino inclusivo. O referencial teórico busca fornecer uma base para a análise dos dados e para a discussão dos resultados que serão apresentados ao longo da pesquisa.

## **3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO**

A formação de professores para a inclusão escolar é um aspecto fundamental para o sucesso da educação inclusiva, sendo que a capacitação continuada dos educadores desempenha um papel fundamental na adaptação dos docentes às necessidades dos alunos com deficiências. Segundo Nascimento (2013), a formação de professores é essencial para garantir que eles possuam as habilidades e conhecimentos necessários para atuar em um ambiente inclusivo, sendo que as escolas precisam oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional.

A capacitação continuada permite que os docentes se atualizem em relação às novas metodologias e ferramentas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições. Além disso, Freitas Reis (2016) destaca que a formação continuada contribui para que os professores sejam seguros e preparados para enfrentar os desafios que surgem em salas de aula inclusivas, como a adaptação de atividades, o uso de tecnologias assistivas e a gestão da diversidade no contexto educacional.

Rodrigues (2011) ressalta que a adaptação da escola ao novo paradigma inclusivo requer não apenas mudanças estruturais, mas também inovação nas práticas pedagógicas, especialmente com o uso das Novas Tecnologias. O autor enfatiza que:

É dentro deste contexto que a escola tem registado todo o seu desenvolvimento ainda que, muitas vezes, tenha de suster a sua vontade de crescer devido a constrangimentos sociais, políticos, económicos e, outros, que lhe são exteriores mas que lhe vão de alguma forma provocar lentidão na sua evolução. Não estão alheios a estes factos, as diversas alterações nos conteúdos e nos contextos que a educação tem sido alvo nos últimos anos. A introdução de novas formas de pensar a profissão, de valorizar o conhecimento, de alterar as práticas em busca de um ensino menos individualizado, onde as Novas Tecnologias fazem parte do dia-a-dia de todos os profissionais, emprestam à escola o trampolim necessário para um ensino dinâmico, criativo e inovador na consecução principal do objetivo da escola e dos seus professores: o sucesso dos alunos e sua plena inserção na sociedade (Rodrigues, 2011, p. 01).

Dessa forma, a formação continuada deve incorporar o uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras, garantindo que os professores estejam preparados para promover a inclusão e atender às demandas de uma escola para todos. Apesar da relevância da formação contínua, existem diversos desafios e lacunas a serem preenchidas neste processo. De acordo com Possa e Pieczkowski (2020), muitos professores ainda enfrentam dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de alunos com deficiência, uma vez que a formação inicial não abrange de maneira suficiente as especificidades da educação inclusiva. Isso gera um déficit de conhecimento sobre as metodologias e os recursos necessários para promover uma inclusão efetiva. A carência de capacitação específica em temas como a diversidade de deficiências e as metodologias de ensino diferenciadas ainda é um obstáculo significativo na formação docente, como evidenciado por Lustosa e Mariana (2017), que afirmam que muitos professores ainda lidam com a falta de preparação para enfrentar situações de diversidade dentro das salas de aula.

Nesse contexto, a função das universidades se torna relevante na formação de profissionais para a educação inclusiva. De acordo com Barroco (2007), as universidades devem se tornar centros de excelência na formação de professores, oferecendo cursos e programas de pós-graduação voltados para a inclusão escolar. As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de preparar os futuros educadores para lidar com a diversidade, criando currículos que integrem teorias educacionais

e práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, Kramer e Leite (2015) afirmam que as universidades desempenham um papel central na formação de uma mentalidade inclusiva nos docentes, ao proporcionar não apenas o conhecimento teórico, mas também a experiência prática por meio de estágios e projetos pedagógicos inclusivos. As universidades, portanto, devem ser agentes de transformação na educação, garantindo que os futuros profissionais estejam aptos a enfrentar os desafios da inclusão escolar e a atuar de forma competente no atendimento a todos os alunos.

#### **4 MODELOS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um componente essencial para garantir a inclusão de alunos com deficiências nas escolas regulares, oferecendo suporte pedagógico específico para as necessidades desses estudantes. No Brasil, o AEE é regido por políticas públicas que buscam proporcionar um atendimento adequado, embora os modelos de implementação possam variar de acordo com as especificidades de cada região. De acordo com Possa e Pieczkowski (2020), o modelo de AEE no Brasil tem sido estruturado para proporcionar um atendimento individualizado aos alunos, com o uso de metodologias adaptadas às necessidades de cada um, mas ainda existem lacunas na sua aplicação de forma plena e igualitária em todas as instituições de ensino. Em comparação, em outros países, como nos Estados Unidos, o AEE é integrado em modelos de ensino centrados no aluno, com um maior foco na colaboração entre educadores, terapeutas e familiares (Kramer; Leite, 2015). Esses modelos no exterior oferecem uma abordagem personalizada, em que o AEE é um serviço contínuo, disponível durante toda a jornada escolar do aluno.

A importância do AEE na inclusão escolar é inquestionável, pois ele permite que os alunos com deficiência tenham as mesmas oportunidades educacionais que os demais. Lustosa e Mariana (2017) destacam que o AEE é um meio fundamental para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam participar de atividades escolares regulares, recebendo o suporte necessário para o desenvolvimento de suas habilidades. O AEE também tem o objetivo de minimizar as barreiras que os estudantes enfrentam no processo de aprendizagem, adaptando o conteúdo curricular, as metodologias de ensino e os recursos pedagógicos. Dessa forma, o atendimento especializado contribui para que a inclusão não se limite à presença do aluno na escola, mas que ele possa aprender e se desenvolver dentro do contexto escolar.

Entretanto, a implementação do AEE nas escolas enfrenta uma série de desafios. De acordo com Barroco (2007), um dos principais obstáculos é a falta de profissionais capacitados para oferecer esse tipo de atendimento de forma eficiente. A formação de professores e especialistas em AEE ainda é insuficiente, o que compromete a qualidade do atendimento oferecido aos alunos. Além disso, o

AEE muitas vezes enfrenta limitações quanto a recursos materiais, como tecnologias assistivas e espaços adequados dentro das escolas, como apontam Possa e Pieczkowski (2020), que ressaltam a necessidade de investimentos na infraestrutura escolar para viabilizar o atendimento especializado de forma efetiva. Como estratégias para a implementação bem-sucedida do AEE, é fundamental a formação contínua dos educadores, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como psicólogos e terapeutas, e o envolvimento das famílias, conforme destacado por Lustosa e Mariana (2017), que enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o sucesso do AEE nas escolas.

## **5 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO DIGITAL**

As tecnologias assistivas desempenham um papel fundamental no processo de inclusão escolar, pois oferecem suporte personalizado para alunos com deficiências, permitindo-lhes superar barreiras que dificultam o aprendizado. De acordo com Nascimento (2013), as tecnologias assistivas são essenciais para promover a autonomia dos alunos, uma vez que elas adaptam o processo de ensino às necessidades específicas de cada estudante, seja no auxílio à comunicação, mobilidade ou aprendizado. A utilização dessas tecnologias facilita o acesso ao conteúdo curricular e contribui para a plena participação desses alunos na vida escolar, favorecendo a construção de um ambiente inclusivo.

A formação de professores para atuar na educação inclusiva é um fator determinante para o sucesso da implementação das tecnologias assistivas. No entanto, segundo Nascimento (2013, p. 02), muitos docentes ainda não possuem preparo adequado para trabalhar com essas ferramentas:

Diante do exposto, avaliamos que o despreparo e a falta de conhecimentos estão relacionados com a formação ou capacitação recebida. Além disso, podemos afirmar que existe um grande descrédito sobre a capacidade do aluno especial se desenvolver e agir de forma autônoma. [...] Em outras palavras, muitas vezes a falta de preparo e informação impede o professor de desenvolver uma prática pedagógica sensível às necessidades do aluno especial incluído.

Diversos exemplos de tecnologias digitais têm sido utilizados nas escolas para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência. Entre as ferramentas comuns estão os leitores de tela, *softwares* de ampliação de textos e aplicativos que convertem áudio em texto e vice-versa. De acordo com Lustosa e Mariana (2017), essas tecnologias permitem que alunos com deficiência visual ou auditiva possam acessar materiais didáticos que, de outra forma, estariam fora de seu alcance. Além disso, o uso de dispositivos móveis, como tablets e smartphones, também tem mostrado ser eficaz no processo de aprendizagem, pois eles oferecem uma interface acessível e interativa.



Entretanto, para que as tecnologias assistivas sejam efetivas na educação inclusiva, é necessário um planejamento pedagógico adequado. Conforme destaca Nascimento (2013, p. 04), a falta de alinhamento entre teoria e prática na formação docente pode dificultar a implementação dessas ferramentas:

Já no campo curricular, os principais problemas identificados na formação inicial de professores são: a) a desconsideração do repertório de conhecimentos dos professores no planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas; b) o uso desarticulado e o tratamento inadequado dos conteúdos das várias áreas do conhecimento na prática pedagógica; c) a falta de oportunidades para o seu desenvolvimento cultural; d) o tratamento restritivo da sua atuação profissional, ligado tão-somente à preparação para a regência de classe, deixando de lado outras dimensões fundamentais, como a sua participação na formulação do projeto político-pedagógico da escola, o seu relacionamento com alunos e com a comunidade.

O uso de plataformas e ferramentas digitais tem se mostrado relevante no apoio à educação inclusiva, pois possibilita a personalização dos métodos de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno. Segundo Possa e Pieczkowski (2020), plataformas de aprendizado *online* e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) podem ser configurados para fornecer recursos multimodais, como vídeos, áudios e textos, adaptados às necessidades de alunos com diferentes tipos de deficiência. Essas plataformas também permitem a integração de tecnologias assistivas, como legendas em vídeos, interfaces de voz e tradução de texto para Libras, facilitando a comunicação e o aprendizado.

Ainda assim, Nascimento (2013, p. 06) enfatiza que a formação docente deve ser revisada para atender às demandas da educação inclusiva e garantir que as tecnologias assistivas sejam usadas. Segundo o autor:

Com isso, perdem os educandos, os educadores e toda a sociedade, pois a profissão docente precisa dar respostas adequadas e fazer as necessárias intervenções que envolvem situações diversas e singulares do desenvolvimento humano. Assim, podemos justificar a formação em nível superior como uma das medidas essenciais a serem tomadas para que ocorram mudanças educacionais efetivas.

A utilização de tais ferramentas, conforme evidenciado por Kramer e Leite (2015), promove uma educação inclusiva, pois possibilita que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam aprender de maneira equitativa. Portanto, as tecnologias assistivas e digitais são aliadas indispensáveis para a construção de uma educação inclusiva, garantindo a participação ativa de alunos com deficiência no processo de aprendizagem.



## 6 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter bibliográfico, voltada para a análise de estudos já publicados sobre o tema. A abordagem adotada é qualitativa, pois busca compreender os fenômenos e as experiências relacionadas à inclusão escolar de alunos com deficiência, a partir de uma revisão de literatura. Metodologicamente, este estudo foi inspirado nas diretrizes apresentadas por Santana, Narciso e Fernandes (2025), que enfatizam a importância da pesquisa bibliográfica na construção de um referencial teórico, permitindo a sistematização e análise crítica das produções acadêmicas existentes.

Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como livros, dissertações, teses, artigos acadêmicos, e documentos de instituições de ensino e organismos internacionais sobre a temática (Narciso; Santana, 2024). A seleção das fontes foi feita com base em sua relevância, atualização e pertinência ao tema em questão, utilizando-se de bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scielo*, e repositórios institucionais. A técnica empregada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo, que permitiu a sistematização e a interpretação das informações coletadas, com foco nos desafios, triunfos e estratégias observadas na prática educativa inclusiva. O procedimento consistiu na leitura, organização e comparação dos dados coletados, visando identificar padrões, problemas comuns e soluções propostas na literatura sobre educação especial.

O quadro a seguir apresenta as principais referências bibliográficas utilizadas na pesquisa, organizadas de acordo com o tipo de trabalho, o autor e o ano de publicação. Ele foi estruturado segundo as orientações de Santana e Narciso (2025) para proporcionar uma visão clara e concisa das fontes que embasam a análise realizada, permitindo ao leitor uma melhor compreensão dos estudos que sustentam os argumentos e as conclusões da pesquisa.

**Quadro 1:** Principais Referências Bibliográficas Utilizadas

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
BARROCO, S. M. S.	A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais	2007	Dissertação (Mestrado)
RODRIGUES, M. J.	CVÉE-Construção e implementação de uma comunidade virtual de educação especial	2011	Tese (Doutorado)
NASCIMENTO, L. M. N.	Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas	2013	Dissertação (Mestrado)
KRAMER, S.; LEITE, M. I.	Infância: fios e desafios da pesquisa	2015	Livro
FREITAS REIS, M. B. de.	Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente	2016	Artigo (Revista)

**Fonte:** autoria própria

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nuvem de palavras apresentada reflete os termos frequentes e significativos extraídos do quadro de referências. Estes termos serão tratados nos tópicos subsequentes, nos resultados e discussões, servindo como base para a análise dos aspectos fundamentais relacionados à inclusão escolar e educação especial. A representação visual destaca as palavras que surgem como chave para a compreensão dos principais temas abordados na pesquisa, como ‘educação especial’, ‘inclusão escolar’, ‘desafios’, ‘tecnologias assistivas’ e ‘formação de professores’.

## Nuvem de Palavras: Termos Frequentes e Significativos



Através dessa nuvem, é possível identificar os conceitos centrais que orientam o desenvolvimento do estudo e fornecem um panorama das questões predominantes na literatura sobre o tema.

## **8 A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO**

A implementação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva no Brasil tem sido uma tentativa de garantir acesso igualitário ao ensino para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. No entanto, a efetividade dessas políticas ainda é alvo de questionamentos, uma vez que há uma grande variabilidade na sua aplicação, dependendo da região e das condições de cada instituição de ensino. De acordo com Barroco (2007), as políticas públicas de inclusão escolar no Brasil têm sido fundamentadas em marcos legais que visam à ampliação do acesso e à criação de um ambiente educacional acolhedor. Contudo, a execução dessas políticas nem sempre tem sido eficaz, devido à falta de infraestrutura nas escolas e à insuficiência de formação de professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. O autor aponta que, embora exista um aparato legal favorável à inclusão, a implementação efetiva nas escolas ainda depende de muitos ajustes e investimentos.

Os resultados das políticas públicas de inclusão têm sido variados, com avanços em algumas áreas e desafios persistentes em outras. Segundo Nascimento (2013), algumas das políticas implementadas no país conseguiram promover maior acesso à educação para alunos com deficiência, garantindo sua matrícula nas escolas regulares. No entanto, a qualidade do ensino oferecido ainda está aquém do esperado, em relação à adaptação curricular e à oferta de recursos pedagógicos adequados. Lustosa e Mariana (2017) destacam que, embora a inclusão de alunos com deficiência tenha sido ampliada, muitos desses alunos ainda enfrentam dificuldades para acompanhar o conteúdo oferecido nas escolas, devido à falta de suporte adequado, como profissionais especializados e materiais pedagógicos adaptados. A inclusão, nesse sentido, tem sido uma inclusão física, mas não necessariamente educacional, refletindo uma lacuna na verdadeira implementação das políticas.

Além disso, a implementação das políticas públicas de inclusão tem sido afetada por desafios como a falta de capacitação dos professores, que muitas vezes não têm formação suficiente para trabalhar com a diversidade nas salas de aula. De acordo com Possa e Pieczkowski (2020), a capacitação contínua dos educadores é um dos principais pontos críticos para o sucesso da inclusão. A formação inicial não tem preparado os professores para lidar com alunos com diferentes tipos de deficiências, o que resulta em uma inclusão que nem sempre é bem-sucedida. O autor ainda ressalta que, embora haja políticas de formação para educadores, a quantidade e a qualidade dessas iniciativas

são insuficientes para garantir que todos os profissionais estejam preparados para os desafios da inclusão escolar. Dessa forma, apesar dos avanços conquistados pelas políticas públicas de inclusão, ainda existem muitos desafios a serem superados para garantir que essas políticas sejam efetivas e proporcionem uma verdadeira educação inclusiva.

## **9 PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO**

A percepção dos educadores sobre a inclusão escolar é um fator determinante para o sucesso ou falha da implementação de práticas inclusivas nas escolas. Segundo Lustosa e Mariana (2017), muitos educadores reconhecem a importância da inclusão, mas percebem desafios significativos no processo de adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com deficiência. A resistência a mudanças nas metodologias de ensino, somada à falta de recursos e de formação especializada, são citadas como barreiras. Barroco (2007) também destaca que, apesar de algumas boas práticas observadas, muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com a diversidade nas salas de aula, o que pode comprometer a qualidade da educação inclusiva. A percepção de que a inclusão é um desafio para a prática pedagógica está ligada à falta de suporte e ao tempo necessário para adaptar as atividades de ensino, o que leva os educadores a experimentar dificuldades na hora de implementar estratégias que atendam a todos os alunos.

Por outro lado, também é possível identificar triunfos e aspectos positivos que surgem da percepção dos educadores sobre a inclusão. De acordo com Possa e Pieczkowski (2020), muitos professores relatam que, quando recebem o apoio adequado, como a formação contínua e a presença de profissionais especializados, conseguem adaptar suas práticas e obter resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção positiva está relacionada ao reconhecimento de que a inclusão contribui para o desenvolvimento não apenas dos alunos com deficiência, mas também dos colegas, promovendo um ambiente de respeito e colaboração. Nascimento (2013) complementa esse ponto ao afirmar que, apesar dos desafios, muitos educadores percebem que a inclusão amplia o horizonte educacional, uma vez que proporciona uma maior troca de experiências e uma aprendizagem rica para todos os envolvidos.

Nesse contexto, a formação contínua é apontada como um fator fundamental para o sucesso da implementação das práticas inclusivas nas escolas. Lustosa e Mariana (2017) argumentam que a formação continuada permite que os educadores atualizem seus conhecimentos, adquiram novas estratégias pedagógicas e se sintam seguros para lidar com a diversidade em sala de aula. A constante capacitação proporciona aos professores as ferramentas necessárias para implementar metodologias que atendam às necessidades de todos os alunos, aqueles com deficiência. Barroco (2007) reforça que

a formação contínua contribui para o fortalecimento da confiança dos educadores, tornando-os aptos a desenvolver e aplicar práticas inclusivas, além de estimular uma reflexão crítica sobre suas abordagens pedagógicas. Portanto, a formação contínua não é apenas uma necessidade, mas um componente essencial para garantir que os educadores estejam preparados para os desafios da inclusão e para celebrar os triunfos que surgem quando as práticas inclusivas são implementadas.

## **10 IMPACTO DA INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

O impacto da inclusão na aprendizagem dos alunos com deficiência tem sido debatido na literatura, com diferentes resultados sendo observados nas escolas que adotam práticas inclusivas. Segundo Nascimento (2013), os alunos com deficiência que frequentam escolas inclusivas têm demonstrado progresso significativo, tanto no desenvolvimento acadêmico quanto no social. O ambiente inclusivo oferece a esses alunos a oportunidade de interagir com seus colegas e participar de atividades que, em modelos tradicionais, poderiam ser inacessíveis. De acordo com Possa e Pieczkowski (2020), a convivência com estudantes sem deficiência em um contexto educacional favorece a construção de habilidades sociais e o fortalecimento da autoestima dos alunos com deficiência, o que, por sua vez, contribui para um melhor desempenho acadêmico. Além disso, a diversidade de metodologias adotadas nas escolas inclusivas, como o uso de tecnologias assistivas e abordagens pedagógicas diferenciadas, tem promovido uma aprendizagem efetiva e engajante para esses alunos.

Comparando os modelos de ensino tradicional e inclusivo, as diferenças nos resultados educacionais são notáveis. De acordo com Barroco (2007), no modelo de ensino tradicional, o foco está em métodos pedagógicos uniformes, sem considerar as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Esse modelo tende a excluir esses alunos, oferecendo-lhes um ensino que não é adaptado às suas condições, o que limita seu potencial de aprendizado. Já no modelo inclusivo, como destacado por Lustosa e Mariana (2017), as metodologias são adaptadas para atender às diferenças individuais, o que favorece um aprendizado significativo para todos os alunos. A inclusão escolar propicia um ambiente de aprendizagem no qual a diversidade é respeitada e reconhecida como um fator enriquecedor, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais de forma equitativa. A pesquisa de Kramer e Leite (2015) também aponta que o ensino inclusivo, ao integrar alunos com e sem deficiência, não só melhora o aprendizado dos alunos com deficiência, mas também amplia as experiências de aprendizado dos estudantes sem deficiência, criando um ambiente colaborativo e menos segregado. Portanto, a comparação entre os modelos de ensino tradicional e inclusivo revela que, enquanto o primeiro limita as oportunidades de aprendizagem para alunos com

deficiência, o modelo inclusivo favorece uma educação rica e diversificada, beneficiando todos os alunos.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais visam resumir os principais achados desta pesquisa sobre ‘A arte de incluir: desafios e triunfos na educação especial’, com base na análise dos desafios e triunfos encontrados no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência. A pesquisa procurou responder à pergunta: Quais são os principais desafios e triunfos da educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com deficiência? Através da revisão de literatura e análise dos dados disponíveis, foi possível identificar uma série de aspectos fundamentais que influenciam a efetividade da inclusão escolar.

Os principais desafios observados no processo de inclusão escolar estão relacionados à falta de capacitação adequada dos educadores, à resistência de alguns profissionais e à escassez de recursos pedagógicos adaptados. Embora a legislação brasileira tenha avançado na promoção da inclusão, a implementação nas escolas ainda esbarra em questões estruturais e pedagógicas que limitam o pleno acesso dos alunos com deficiência aos mesmos conteúdos e oportunidades oferecidos aos de . A formação inicial dos professores, em muitos casos, não proporciona a capacitação necessária para lidar com a diversidade de alunos, o que é agravado pela falta de formação continuada específica para a educação inclusiva. A resistência das escolas em adotar práticas inclusivas também se deve ao receio de mudanças significativas nas metodologias e na rotina escolar, o que compromete a aplicação das políticas públicas de inclusão. Além disso, a infraestrutura das escolas ainda é um fator impeditivo, pois muitas não estão adaptadas para atender às necessidades de alunos com deficiência, seja no acesso físico ou no uso de tecnologias assistivas.

Por outro lado, os triunfos observados mostram que, quando as condições são favoráveis, a inclusão escolar traz benefícios significativos tanto para os alunos com deficiência quanto para os de estudantes. A participação de alunos com deficiência em ambientes escolares regulares contribui para seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional, promovendo a interação e o respeito entre as diversas características e necessidades. A implementação de metodologias pedagógicas adaptadas e o uso de tecnologias assistivas têm mostrado resultados positivos, proporcionando uma aprendizagem personalizada. O apoio de profissionais especializados, como educadores assistivos e psicopedagogos, também tem se mostrado fundamental para o sucesso da inclusão, pois oferecem suporte individualizado para que os alunos com deficiência possam acompanhar o currículo escolar de maneira equitativa.



Em relação às contribuições deste estudo, a pesquisa oferece uma visão dos desafios e triunfos da educação inclusiva, destacando a importância da formação docente contínua, da adaptação curricular e da implementação de tecnologias assistivas como elementos essenciais para uma inclusão. Os resultados indicam que, embora o Brasil tenha avançado em termos de políticas públicas para a inclusão escolar, ainda existem lacunas significativas que precisam ser abordadas, no que diz respeito à formação de professores e à infraestrutura das escolas. Esse estudo contribui para o entendimento das principais dificuldades enfrentadas pelas escolas e professores na implementação de práticas inclusivas e também para a identificação das estratégias que têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão escolar.

Por fim, há uma clara necessidade de novos estudos que possam complementar os achados desta pesquisa. A inclusão escolar é um processo dinâmico e em constante evolução, e, para que se possa alcançar uma verdadeira educação inclusiva, é fundamental que novas pesquisas investiguem a eficácia das políticas públicas de inclusão, o impacto de metodologias inovadoras e a aplicabilidade das tecnologias assistivas nas escolas. Além disso, é importante que estudos futuros se concentrem na análise de modelos de inclusão bem-sucedidos em diferentes contextos e regiões, para que se possa fornecer uma base de boas práticas e soluções adaptáveis à realidade de diversas instituições de ensino. O aprofundamento da investigação sobre as barreiras ainda existentes na formação de professores e no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência também é essencial para a construção de uma educação acessível a todos.



## REFERÊNCIAS

- BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101588>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- FREITAS REIS, M. B. de. Diversidade e inclusão: desafios surgentes na formação docente. REVELLI – **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/4731>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AniADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=A+ARTE+DE+INCLUIR:+DESAFIOS+E+TRIUNFOS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+ESPECIAL&ots=Vs-oyOcpDc&sig=YJBKRr5uf8Hpiz2mlityJ4RLlo>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- LUSTOSA, F. G.; MARIANA, F. B. **Diversidade, diferença e deficiência**: análise histórica e narrativas cinematográficas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54727>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias Científicas na Educação: uma Revisão Crítica e Proposta de Novos Caminhos. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024. DOI: 10.56238/ar ev6n4-496. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- NASCIMENTO, L. M. N. **Formação de professores para a educação inclusiva**: desafios e perspectivas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3681>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado. **Revista Educação Especial**, v. 33, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288036/313162288036.pdf>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- RODRIGUES, M. J. **CVEE-Construção e implementação de uma comunidade virtual de educação especial**. Tese (Doutorado) – Instituto Politécnico de Bragança (IPB), 2011. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/df87b406edcb3a4fadd468288da79039/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-130. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13333>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da Pesquisa Educacional: Autores e Metodologias Científicas em Destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-095.

Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>. Acesso em: 12 feb. 2025.